

AÇÕES DE CUIDADO REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NO MANEJO E ALÍVIO DA DOR

Enfoques y manejo de enfermería con el paciente para afrontar el dolor – proporcionando alivio del dolor. (ESPAÑOL)

Nursing approaches and management with patients in coping with pain- provide pain relief. (INGLES)

Carla Daiane Puhl¹

Paulo Mix²

RESUMO

Objetivo: Identificar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor. **Metodologia:** A partir do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa. A seguir, definiu-se a base de dados a ser utilizada para o levantamento das publicações. Optou-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), utilizando os descritores, devidamente confirmados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor, Manejo da dor, Assistência de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem. Utilizou-se como limite temporal publicações dos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram selecionados dezessete artigos para comporem esta revisão, sendo todos em língua portuguesa. **Discussão:** Foram identificados diversos fatores que contribuem com as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor. Entender a dor do paciente como um sintoma subjetivo e individual. A eficácia do alívio da dor é conjunta com a necessidade da utilização de escalas como ação de enfermagem. O enfermeiro deve buscar práticas alternativas e inovadoras, além das medidas farmacológicas. A inclusão do tema dor aos cursos de formação em saúde atrelada a uma assistência que a enfermagem presencia no cotidiano. **Considerações Finais:** Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para a construção de novos conhecimentos no manejo da dor do paciente, bem como para a reflexão dos profissionais de saúde frente à sua prática cotidiana, tendo em vista a qualidade e a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Dor, Manejo da dor, Assistência de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las acciones asistenciales realizadas por el personal de enfermería en el manejo y alivio del dolor. **Metodología:** Con base en el objetivo propuesto, se decidió realizar una revisión integradora. A continuación, se definió la base de datos que se utilizaría para el estudio de las publicaciones. Se eligió la Biblioteca Virtual en Salud (BVS/BIREME), utilizando los siguientes descriptores, debidamente confirmados como Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Pain, Pain Management, Nursing Care, Nursing Care y Nursing. El límite temporal utilizado fueron las publicaciones de los últimos cinco años. **Resultados:** Diecisiete artículos fueron seleccionados para esta revisión, todos en portugués. **Discusión:** Se identificaron varios factores que contribuyen a las acciones asistenciales llevadas a cabo por las enfermeras en el manejo y alivio del dolor. Entender el dolor del paciente como un síntoma subjetivo e individual. La eficacia del alivio del dolor va de la mano con la necesidad de utilizar escalas como acción de enfermería. Las enfermeras deben buscar prácticas alternativas e innovadoras, además de las medidas farmacológicas. La inclusión del tema del dolor en los cursos de formación sanitaria está ligada a los cuidados que las enfermeras prestan diariamente. **Consideraciones finales:** Se cree que este estudio puede contribuir a la construcción de nuevos conocimientos en el manejo del dolor del paciente, así como a la reflexión de los profesionales de la salud sobre su práctica diaria, con vistas a la calidad y humanización de los cuidados.

Palabras clave: Dolor, Manejo del dolor, Cuidados de enfermería, Enfermería y cuidados de enfermería

ABSTRACT

Objective: Identifying the caring actions carried out by nurses in the management and relief of pain. **Methodology:** Based on the proposed objective, it has been decided to carry out an integrative review. Afterwards, the database to be used to survey the publications was defined. The Virtual Health Library (BVS/BIREME) was chosen, using the following descriptors, duly confirmed as Health Sciences Descriptors (DeCS): Pain, Pain Management, Nursing Assistance, Nursing Care and Nursing. The time limit used was publications from the last five years. Results: Seventeen articles were selected for this review, all in Portuguese. **Discussion:** Several factors were identified, which contribute to the care actions carried out by nurses in the management and relief of pain. Understanding the patient's pain as a subjective and individual symptom. The effectiveness of pain relief goes hand in hand with the need to use scales as a nursing action. Nurses should look for alternative and innovative practices, in addition to pharmacological measures. The inclusion of the subject of pain in health training courses is linked to the care that nurses provide on a daily basis. **Final considerations:** It is believed that this study can contribute to the construction of new insights in the management of patient pain, as well as to the reflection of health professionals on their daily practice, with a view to quality and humanization.

Keywords: Pain, Pain management, Nursing Assistance, Nursing Care and Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Cada indivíduo manifesta a sensação de dor de forma diferente, necessitando dos cuidados interdisciplinares independentes da sensação causada, proporcionando o alívio das dores gerando conforto para validar os direitos humanos. Associa-se a dor aguda a sintomas passageiros e de identificação útil para tratar as causas e relacionar a um diagnóstico. Enquanto isso, a dor crônica produz impactos a qualidade de vida continuamente e acompanhada de consequências, considera-se uma morbidade (LISBOA et al., 2016).

Seja a dor aguda ou crônica, diariamente um evento considerado comum na prática de enfermagem que envolve os cuidados de saúde dos pacientes dentro e fora do ambiente hospitalar. Os enfermeiros carecem de conhecimentos sobre o alívio da dor, o que dificulta a avaliação, as abordagens de cuidado, o tratamento e a gestão eficaz e adequado no controle da dor (SILVA et al., 2014).

Neste contexto, identificar que o paciente está com queixas algícas das quais não são aliviadas pode gerar angústia ao profissional que está na assistência. Surgem aos profissionais da saúde as perguntas e dúvidas sobre a melhor abordagem para conduzir o alívio da dor nos pacientes, através do reconhecimento dos sinais e sintomas, apresentam as alternativas para a melhoria do controle e defesa da dor (CARVALHO et al., 2012).

Entretanto, sendo pouco comum a abordagem do tema na graduação em enfermagem, ou pela pouca motivação dos profissionais para não aprofundar o conhecimento sobre os cuidados de avaliação da dor. Atualmente a enfermagem baseia-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como principal ferramenta de trabalho, tornando esse método um padrão durante a assistência do cuidado (SANTOS et al., 2013).

Embora utilize-se as escalas para medir a dor, existe a ausência em métodos especializados de aferição da dor e o tratamento medicamentoso não se apresenta com consideração suficiente. A veracidade em não ser de comum conhecimento pelos profissionais esse tema, acarreta nos erros devido a imperfeição e falta de apreço em buscar novas alternativas. Em algumas situações, é subestimada a dor do outro e é um dos fatores dos quais podem comprometer a qualidade da assistência gerando recordação ruim ao paciente, inclusive prolongando o tempo recuperação e tratamento do diagnóstico (BOTTEGA; FONTANA, 2010).

O cuidado de enfermagem avança no âmbito tecnológico e científico, os procedimentos se sistematizam e modernizam. Porém, o fator humanização proporcionado pelo cuidado que a enfermagem exerce é de origem essencial para o conforto do paciente. E essas tecnologias

associadas ao cuidado humanizado podem favorecer e proporcionar o manejo adequado do alívio da dor (BARBOSA et al., 2007).

Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Quais as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor? ”.

2 OBJETIVO

O presente estudo busca identificar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor.

3 METODOLOGIA

A partir do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, tipo de pesquisa que pôde apontar lacunas no conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e o desenvolvimento de conclusões gerais a respeito de uma área de pesquisa.

A revisão será desenvolvida conforme os seis passos adaptados ao português por Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse é um método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso. A condução deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas. As etapas deste método são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

Primeiramente, delimitou-se a questão de pesquisa com relevância para a comunidade científica em relação ao assunto a ser estudado de modo claro e específico. Para essa pesquisa, definiu-se como questão norteadora: Quais as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor?

Para responder a esse questionamento tem-se como objetivo com base na literatura, identificar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro no manejo e alívio da dor.

A seguir definiu-se a base de dados a ser utilizada para o levantamento das publicações, optou-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), utilizando os descritores, devidamente confirmados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor, Manejo da dor, Assistência de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem.

Como critérios de inclusão, foram considerados textos completos, trabalhos publicados no idioma português, com apresentação, resumo e texto completo para leitura, disponíveis

online, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos (2018 - 2023). Para busca livre dos artigos na BVS, selecionou-se o item “busca avançada” e manteve-se a busca aberta em “título, resumo e assunto”. Ao resultado final obtido aplicou-se como filtros, os critérios estabelecidos; “idioma português”, “intervalo de ano de publicação últimos cinco anos”, “texto completo”, aderência a temática em estudo. Esse cruzamento na base de dados ocorreu no mês de setembro de 2023.

O próximo passo consistiu na análise dos estudos, cuidadosamente avaliados, procurando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para visualizar e esquematizar a revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação (ID), título/ano, periódico/ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado (Quadro 1). Essa organização permite uma melhor visualização dos dados obtidos, sendo esses fundamentais para a avaliação crítica dos estudos.

4 RESULTADOS

Diante da busca inicial na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) filtrou-se 3.423 artigos e após utilizou-se os critérios de inclusão já mencionados, foram selecionados 69 artigos através da leitura dos temas. Destes 39 não se encaixavam na temática e foram descartados através da leitura dos resumos, restando 30 artigos para leitura de texto completo, foram excluídos 13 artigos em texto completo por não estarem de acordo com a temática, duplicidade ou serem tese ou dissertações. Restaram 17 artigos que foram incluídos para discussão do estudo. Os estudos foram salvos em pasta única, utilizando código alfanumérico (ex: A1, sendo A de artigo e 1 de número da ordem).

Quadro 1 – Quadro descritivo dos artigos selecionados para composição da revisão integrativa.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
BVS	Ferrari M.F.M	Revista Mineira de Enfermagem REME	2019	BRA	Reflexivo
BVS	Antunes J.M	Enfermagem em Foco	2020	BRA	Descritivo Relato de Experiência
BVS	Sousa A.D.P	Revista Enfermagem UFPI	2019	BRA	Revisão Integrativa de Literatura
BVS	Ribeiro C.P	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA	2019	BRA	Revisão de Literatura Sistemática

BVS	Silva B.U	Revista Brasileira de Cancerologia	2022	BRA	Descritivo Transversal
BVS	Uema R.T.B	Cogitare Enfermagem	2022	BRA	Qualitativo
BVS	Rodrigues J.L.R	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2020	BRA	Revisão Integrativa da Literatura
BVS	Corgozinho M.M	Revista Bioética	2020	BRA	Reflexivo
BVS	Antonio C.A.S	Revista de Enfermagem Referência	2019	BRA	Descritivo Correlacional
BVS	Jacob K.C	Revista de Enfermagem UFPE	2021	BRA	Descritivo Qualitativo
BVS	Carvalho S.S	Revista de Enfermagem Atenção Saúde	2021	BRA	Descritivo Qualitativo
BVS	Araújo B.S	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental UNIRIO	2021	BRA	Quantitativo Transversal
BVS	Barros M.A.A	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental UNIRIO	2020	BRA	Revisão Integrativa da Literatura
BVS	Rolim D.S	Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR	2019	BRA	Revisão Narrativa da Literatura
BVS	Mello B.S	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	BRA	Revisão de Literatura
BVS	Mota M	Acta Paulista de Enfermagem	2021	PT	Estudo Coorte Prospetivo
BVS	Xavier A.T	Revista de Enfermagem UFPE	2018	BRA	Qualitativo Descritivo Exploratório

Fonte: Autoria própria (2023)

Dos 17 artigos incluídos ao quadro 1 sobre o assunto pesquisado, um artigo é do ano 2018; seis do ano 2019; quatro do ano de 2020; quatro artigos do ano 2021 e dois em 2022. Com relação ao tempo de publicações de artigos no idioma português e entre artigos brasileiros pode ser considerado estudos recentes na literatura, visto que o intervalo é do ano de 2018 a 2022.

Relacionando com a metodologia aplicada aos artigos em que se realizou a leitura, percebe-se que seis são Revisão de Literatura e Revisão Integrativa; quatro Qualitativos; dois Reflexivos; um Descritivo Transversal; um Descritivo Correlacional; um Descritivo Relato de Experiência; um Estudo de Coorte e um Quantitativo Transversal.

Quanto a abordagem dos temas, a maioria dos artigos tratam o tema de alívio da dor como um aspecto geral na visão e na abordagem da dor do paciente e trazem escalas e métodos para alívio da dor. (A1, A2, A6, A8, A9, A10, A16, A17). Os demais artigos além da

preocupação com o alívio da dor relacionam esse tratamento com pacientes oncológicos e paliativos (A3, A4, A5, A7, A13, A14, A15). O artigo A11 e A12 relacionam o manejo da dor do paciente neonatal na percepção da equipe de Enfermagem.

Observou-se nos temas abordados, que tanto os 16 artigos brasileiros como 1 dos artigos de Portugal (publicado em revista brasileira) tratam dos desafios da enfermagem em manejo da dor e a necessidade dos estudos continuados.

5 DISCUSSÃO

O primeiro passo é entender a dor como um sintoma subjetivo e individual que não deve ser subestimado, em artigo publicado por Ribeiro (2019) com o objetivo de exercer as boas práticas do enfermeiro na avaliação e controle da dor, ações de manejo da dor com qualidade, a conduta que deve ser realizada com uma avaliação de forma contínua e sistematizada, utilização de escalas unidimensionais e os instrumentos multidimensionais que sejam adequados à individualidade do paciente. De forma semelhante, a qualidade da assistência carece no controle adequado dos registros periódicos que a equipe realiza, a avaliação da dor precisa de ajustes nas descrições de suas características, pois são essas atitudes consideradas preventivas que vão evitar o agravamento da dor e até mesmo do estado de saúde geral do paciente.

A necessidade de utilização de escalas como ação de enfermagem para o alívio da dor fica evidenciada em outros três artigos publicados por Barros et al. (2020), Rolim et al. (2018) e Xavier et al. (2018), onde afirmam que as escalas subsidiam a avaliação pelos profissionais da enfermagem, devendo considerar a dor como um sinal vital a ser mensurado por essas escalas e não somente mediante aspectos subjetivos, trazendo mais assertividade na tomada de decisão para o manejo da dor. As escalas possibilitam uma avaliação de características como intensidade e local da dor, devendo considerar o relato do paciente e observar possíveis alterações fisiológicas, administrando medicamentos de acordo com a prescrição e propondo medidas de conforto cabíveis.

António et al., (2019) realizaram um estudo entre os enfermeiros portugueses de um serviço de urgência, onde identifica-se a ausência de instrumentos que mensurem adequadamente a dor e conclui que a realidade do objetivo de avaliar as propriedades psicométricas da Escala de Práticas de Enfermagem na Gestão da Dor é pouco estudada, mas destacou que surgiram resultados internos positivos e válidos nas práticas de avaliação com a utilização de uma escala específica nesse setor hospitalar.

Já em estudo realizado por Carvalho et al., (2021) com prematuros identificou que ainda existe uma grande distância entre o conhecimento teórico para o uso de escalas e a conduta prática quanto à avaliação e manejo da dor em neonatos, havendo necessidade de avanço na busca de conhecimento do enfermeiro nesse contexto de pacientes. Outro estudo realizado por Araújo et al., (2021), demonstra que os profissionais da equipe de enfermagem que trabalham na UTIN têm conhecimento acerca da importância da avaliação e do manejo da dor na unidade, além de aplicarem de maneira satisfatória as medidas não farmacológicas de prevenção e alívio da dor. Entretanto, foram identificadas algumas limitações na aplicação da escala já utilizada na unidade, uma vez que, apenas os enfermeiros têm acesso as escalas que culmina no fragmento e enfraquecimento da avaliação de enfermagem que passa a ser baseada em análises empíricas.

Buscando pelo objetivo de identificar a assistência que o enfermeiro presta para pacientes sem possibilidade de cura Sousa e Nunes. (2019), destacam que é um desafio para a enfermagem a terapêutica de aliviar as dores e dificuldades nos pacientes terminais em ambiente hospitalar. Logo, existe formas de auxiliar a assistência da enfermagem que precisa estar disposta e atenta a particularidades desse paciente, concedendo a escuta ao familiar que enfrenta conjuntamente, avaliando e tomando medidas de analgesia pertinentes e garantindo o conforto para o determinado momento visto que, o controle da dor parte do controle da mente.

Neste sentido, o enfermeiro deve buscar práticas alternativas e inovadoras podendo utilizar os programas Inter profissionais que alteram o foco de tratamento e atenção voltada a cura buscando controle e redução da dor, proporcionando bem-estar físico e emocional. A utilização de um programa integrador como exemplo que supera os limites do atendimento existente, proporcionando autonomia ao profissional e melhor avaliação da dor, diagnóstico de enfermagem, plano de cuidado, registros e controle de indicadores (ANTUNES, 2020).

O mesmo autor destaca que esse programa é um grande aliado a equipe multiprofissional durante a prestação de assistência ao paciente, trazendo maior foco em especificidade e complexidade. Os pacientes com dor crônica que são acompanhados neste programa conseguem desenvolver o autocuidado auxiliando na mudança do tratamento da dor existente, melhorando a qualidade de vida, ansiedade, depressão e os pensamentos de desastre, porque afasta o foco de que somente curando a dor expande a qualidade de vida do paciente. Estas medidas, resultam em conforto ao paciente gerando melhor entendimento ao tratamento e alívio da dor, além de proporcionar ao enfermeiro organização do processo de trabalho

Para Rodrigues et al. (2020) a enfermagem desenvolve o controle da dor com maior atenção sempre que realiza a identificação e avaliação antes de iniciar o tratamento,

estabelecendo vínculos e desenvolvendo a confiança, com o auxílio da comunicação verbal e não verbal ao abordar o paciente e seus familiares. Contudo, destacou que a observação comportamental é uma estratégia de investigação da dor e que o vínculo com o paciente auxilia e proporciona ao enfermeiro a avaliação do estado normal do paciente, enfatizando que, o cumprimento de todas as etapas possibilita direcionar o atendimento relacionado as necessidades específicas e resultando no acolhimento integral.

O acolhimento integral e o atendimento com olhar a especificidade do paciente compreendem a dor nas dimensões psíquicas, sociais, espirituais e físicas. Principalmente quando abordada a dor crônica o paciente merece tratamento adequado que respeite as individualidades, o que acarreta aos serviços de saúde que precisam desenvolver em seus profissionais a escuta de qualidade, praticando a valorização das queixas do paciente e conjuntamente do familiar envolvido (CORGOZINHO et al., 2020).

As terapias não farmacológicas podem auxiliar de maneira significativa para a melhoria das condições de saúde e vida dos pacientes, avaliando suas necessidades e não apenas em relação aos sintomas apresentados (ROLIM et al., 2019). Da mesma forma, que Araújo et al. (2021) aborda sobre o estudo da dor com práticas não farmacológicas em pós-operatório enfatizando que com a capacitação dos enfermeiros possibilita que as práticas integrativas e complementares podem ser aplicadas como modelo de cuidado de enfermagem, como por exemplo: termoterapia, massagens de conforto, técnicas de relaxamento, musicoterapia, entre outras e que de alguma maneira possam ser empregadas associadas aos medicamentos, assim buscando pela melhoria da qualidade de vida do paciente (JACOB et al., 2021).

Sob o mesmo ponto de vista, os enfermeiros utilizam associação das medidas farmacológicas e não farmacológicas para avaliar a intensidade da dor dos seus pacientes nos atendimentos pré-hospitalares nas Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida em Portugal, relatam que o uso de morfina, combinado com a crioterápica e o suporte emocional, são as medidas mais eficazes para o alívio da dor imediata nesses atendimentos (MOTA et al., 2021).

Diferente dos enfermeiros que estão no atendimento pré-hospitalar, os profissionais que prestam assistência a pacientes em cuidados paliativos buscam no estudo Mello et al. (2018) a seleção dos resultados da NOC para a avaliação da dor, com o uso de diagnósticos de enfermagem de Dor aguda e Dor crônica como guia a essas práticas clínicas, os resultados desse estudo apontam essa prática como mais uma estratégia para auxiliar as avaliações ao paciente, exigindo habilidades técnicas para promover o adequado alívio do desconforto e do sofrimento.

Uema et al. (2022) propõem a utilização de um bundle para o alívio da dor durante a punção arterial do bebê hospitalizado, com objetivo focado na dor dos bebês e para estimular o

pensamento crítico dos enfermeiros, a estratégia de sua utilização afasta-se da visão atrelada somente as rotinas assistenciais, favorece a assistência prestada, da mesma forma que, possibilita o fácil acesso diário ao profissional que vai aplicar de forma agrupada as melhores práticas com evidências científicas com resultado comprovadamente eficaz no manejo da dor nessa situação.

Observou-se no artigo de Rolim et al. (2019) a necessidade que o profissional tem em buscar por atualizações e o quanto esse reforço educacional favorece a prática diária da enfermagem. Proporcionando adequada abordagem no manejo da dor e atualizações dos protocolos institucionais, as práticas educacionais direcionadas aos enfermeiros por meio de atualizações periódicas e elaboradas como simulações reais e metodologias pré e pós-teste, ou discussões de casos clínicos aprimoram a assistência prestada ao paciente com dor (SILVA; YOSHIOKA; SALVETTI, 2022).

Em estudo realizado por Silva; Yoshioka; Salvetti. (2022) evidenciou-se a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros no manejo e alívio da dor em pacientes oncológicos, existe uma lacuna no conhecimento por parte desses profissionais com outras especialidades de tratamentos, mas que pode ser solucionado através de intervenções educativas proporcionadas aos enfermeiros, incluindo as atualizações periódicas sobre a avaliação e manejo da dor para pacientes com essa sintomatologia clínica seja manifestada de forma aguda ou crônica.

Os estudos demonstram que as pesquisas sobre o alívio da dor são insuficientes sempre que aplicadas as práticas clínicas da enfermagem, conforme abordado por Mello et al. (2019) havendo a necessidade de mais estudos com o tema. Portanto, Ferrari et al. (2019) aborda a inclusão do tema dor aos cursos de formação em saúde, sendo atrelada a assistência que a enfermagem presencia e desenvolve no cotidiano. Os profissionais que possuem o conhecimento do manejo e alívio da dor conseguem compartilhar nas equipes multidisciplinares o aprendizado obtido. Isto é, representam o avanço da assistência e garantem aos pacientes a analgesia correta, o atendimento humanizado, com a garantia da essência em proporcionar o conforto aos pacientes através da identificação e manejo eficaz da dor. (SOUSA; NUNES, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados diversos estudos sobre o alívio da dor e como a enfermagem deve realizar os cuidados e o manejo pautados nas melhores práticas existentes. Dentre os estudos, abordagens aonde o enfermeiro precisa ter um olhar integral e individualizado ao paciente

durante a avaliação da dor, que pode ser dor aguda ou crônica, cada atendimento com suas particularidades e motivos, sejam eles físicos ou psicológicos, que aumentam ou diminuem a percepção da dor.

Quanto a aplicação de métodos inovadores e a utilização das escalas que mensuram a dor, demonstraram que facilitam a prática diária da equipe de enfermagem e tornam mais eficazes na mensuração da intensidade da dor. Também, as práticas inovadoras que alteram a percepção de cura e buscam pelo conforto e controle da dor. Proporcionando o bem-estar físico e emocional ao paciente principalmente quando abordado o manejo da dor em pacientes paliativos, demonstrando a importância de um olhar multidimensional sobre o paciente e suas queixas.

Acredita-se que, o presente estudo possa contribuir para a construção de novos conhecimentos no manejo da dor do paciente e para a reflexão dos profissionais de saúde frente a sua prática cotidiana, tendo em vista a qualidade e a humanização do cuidado. Uma vez que, vários fatores foram relacionados as atividades profissionais diárias, as abordagens positivas em relação ao que a enfermagem já conseguiu desenvolver e evoluir para o melhor conforto ao paciente em relação a necessidade de aprimorar os estudos continuados.

Portanto, cabe também ressaltar a importância da academia no processo de formação de profissionais reflexivos e questionadores, que busquem efetivamente proporcionar um cuidado que contemple a integralidade do ser humano e as especificidades a saúde e ao alívio do desconforto que a dor causa, durante o tratamento e recuperação do paciente no conjunto do seu adoecimento.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, Catarina André Silva *et al.* **Estudo psicométrico da Escala de Práticas de Enfermagem na Gestão da Dor.** Revista de Enfermagem Referência, Portugal, p. 51 - 62, 2019. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A9/Estudo%20psicom%C3%A9trico%20da%20Escala%20de%20Pr%C3%A1ticas%20de%20Enfermagem.pdf.>. Acesso em: 19 set. 2023.

ANTUNES, Juliane de Macedo *et al.* **Programa integrador e o cuidado de enfermagem frente a dor crônica.** Artigo 7 - Relato de Experiência, Enferm. Foco, p. 48-53, 2020. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A2/enfermagem%20frente%20a%20dor%20cronica.pdf.>. Acesso em: 13 set. 2023.

ARAÚJO, Beatriz da Silva *et al.* **Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal.** R. pesq. cuid. Fundam, Rio de Janeiro, p. 531-537, 2021. Disponível em: <file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A12/PR%C3%81TICAS%20DE%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20E%20MANEJO%20DA%20DOR%20NA%20UNIDADE%20NEONATAL.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARROS, Márcia Abath Aires *et al.* **Produção Científica Acerca da Dor em Cuidados Paliativos: Contribuição da Enfermagem no Cenário Brasileiro.** R. pesq.: cuid. fundam. online, João Pessoa, p. 744-750, 2020. Disponível em: <file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A13/Produ%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20Acerca%20da%20Dor%20em%20Cuidados%20Paliativos%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Enfermagem%20no%20Cen%C3%A1rio%20Brasil.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARBOSA, Ingrid de Almeida *et al.* **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, p. 546-551, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. **A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, p. 283-290, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gZNNrNTftvjFWrfWJyvWjRg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CARVALHO, Silas Santos *et al.* **Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros.** Rev Enferm Atenção Saúde, BA, p. 14, 2021. Disponível em: <file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A11/PERCEP%C3%87%C3%83O%20DA%20EQUIPE%20DE%20ENFERMAGEM%20ACERCA%20DA%20AVLIA%C3%87%C3%83O%20DA.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

CARVALHO, Ricardo Tavares *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos.** Academia Nacional de Cuidados Paliativos, São Paulo, p. 113-202, 2012. Disponível em: <https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/manual_de_cuidados_paliativos_ancp.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CORGOZINHO, Marcelo Moreira *et al.* **Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente.** Revista Bioética, Brasília, v. 28, n. 2, p. 249-56, 2020. Disponível em: <file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A8/Dor%20e%20sofrimento%20na%20perspectiva%20do%20cuidado.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERRARI, Maria Fernanda Muniz *et al.* **A dor como quinto sinal vital, desafios para a incorporação na formação em saúde.** REME Rev. Min. Enferm. p. 23-1233, 2019. Disponível em: <file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A1/A%20DOR%20COMO%20QUINTO%20SINAL%20VITAL.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

JACOB, Kerolayne Christine *et al.* **Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros.** Rev. Enferm. UFPE online, Pernambuco, p. 20, 2021. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A10/INTERVEN%C3%87%C3%95ESN%C3%83OFARMACOL%C3%93GICASNOMANEJODADORP%C3%93S-OPERAT%C3%93RIACONCEP%C3%87%C3%83ODEENFERMEIROS.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

LISBOA, Livia Vieira *et al.* **O alívio da dor como forma de legitimação dos direitos humanos.** Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, Salvador, p. 57-60, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdor/a/jmdRtnCV5PVs8vPft4kSgSC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2023.

MELLO, Bruna Schroeder *et al.* **Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo.** Revista Brasileira de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p. 70-78, 2019. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A15/Resultados%20de%20enfermagem%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

MENDES, K. dal S.; SILVEIRA, R. C. C P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 de abr. de 2023.

MOTA, Mauro *et al.* **Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional.** Acta Paul Enferm, Portugal, p. 1-9, 2021. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A16/Tratamento%20pr%C3%A9-hospitalar%20da%20dor%20traum%C3%A1tica%20aguda.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

RIBEIRO, Caroline Pereira *et al.* **Boas práticas do enfermeiro quanto a avaliação e controle da dor em pacientes oncológicos.** Coordenação de ensino Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, p. 9-25, 2019. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A4/boas%20praticas%20do%20enfermeiro,%20controle%20da%20dor.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani *et al.* **Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Centro-Oeste Mineiro, p. 10 - 3680, 2020. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A7/CUIDADOS%20%20DE%20%20ENFERMAGEM%20%20NO%20%20MANEJO%20%20DA%20%20DORE MPACIENTES%20%20ADULTOS%20E%20%20IDOSOS%20%20EM%20%20CUIDADO S%20PALIATIVOS.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

ROLIM, Dulcemar Siqueira *et al.* **Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, p. 41-47, 2019. Disponível em:
<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A14/PRODU%C3%87

%C3%83O%20CIENT%3%8DFICA%20DE%20ENFERMEIROS%20BRASILEIROS%20SOBRE%20ENFERMAGEM%20E%20ONCOLOGIA.pdf>. Acesso em: 13 set.2023.

SANTOS, José Luís Guedes *et al.* **Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** Rev.Bras. Enferm. Brasília, p. 257-263, 2013.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/zpPkwjwD6CkNvKnXvRWmXQv/?format=pdf&lang=pt.>>

Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, Beatriz Uchoa; YOSHIOKA, Eliane Muta; SALVETTI, Marina de Góes.

Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. Revista Brasileira de Cancerologia, p. 68, 2022. Disponível em:

<<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A5/Conhecimento%20de%20Enfermeiros%20sobre%20o%20Manejo%20da%20Dor%20Oncol%C3%B3gica.pdf>>.

Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, Priscila de Oliveira *et al.* **Intervenções de Enfermagem na Dor.** Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, Porto Alegre, p. 145-148, 2014. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112135/000931924.pdf?sequence=1>>. Acesso

em: 22 jul. 2023.

SOUSA, Adelina Darli Pereira; NUNES, Natália Abou Hala. **Assistência do profissional enfermeiro no manejo da dor de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.** Revista de Enfermagem da UFPI, p. 96-101, 2019. Disponível em:

<<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A3/assistencia%20enferm.manejo%20da%20dor.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.

UEMA, Roberta Tognollo Borotta *et al.* **Construção de um bundle para alívio dador na punção arterial norteadado pela Tradução do Conhecimento.** Escola Anna Nery, p. 26, 30 ago. 2022. Disponível em:

<<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A6/Constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20bundle%20para%20al%C3%ADvio%20da%20dor%20na%20pun%C3%A7%C3%A3o%20arterial.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

XAVIER, Amanda Tavares *et al.* **Avaliação da dor pós-operatória sob a ótica do enfermeiro.** Rev enferm UFPE on line, Recife, p. 2436-2441, 2018. Disponível em:

<<file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artigos%20Selecionados/A17/aval.dor%20pos%20operatoria.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.